

CAPITULO XVIII.

Prophecia ácerca de huma terra, sobre cuja situação ainda hoje discordão entre si os Interpretes.

AI da terra cymbalo de azas, que está além dos rios da Ethiopia,

2 Do povo, que manda embaixadores por mar, e em vasos de junco sobre as aguas. Ide Anjos velozes, a huma gente arrancada, e despedaçada: a hum povo terrível, depois do qual não ha outro: a huma gente que está esperando, e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra.

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando for levantado o estandarte nos montes, vós todos o vereis, e ouvireis o som da trombeta:

4 Porque o Senhor me diz isto: Repousarei, e considerarei no meu lugar, como he clara a luz do meio dia, e como a nevoa de orvalho no tempo da mésse.

5 Porque antes da mésse todo elle floreceo, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com fources: e o que for deixado, será cortado, e sacudido.

6 E ficarão servindo ao mesmo tempo de pasto ás aves dos montes, e ás alimarias da terra: e estarão sobre elle os passaros em todo o Estio, e sobre elle invernarão todas as alimarias da terra.

7 N'aquelle tempo serão levados presentes ao Senhor dos exercitos pelo povo arrancado e despedaçado: pelo povo terrível, depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e he pizada dos pés, a quem os rios lhe roubárão a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos exercitos o monte de Sião.

CAPITULO XIX.

Males com que o Senhor castigará o Egypto.

Altar dedicado ao Senhor n'esta terra. O

Egypto ameaçado, e libertado. Os Egypcios e os Assyrios unidos no culto do Senhor.

Os Israelitas se ajuntarão a elles.

PESO do Egypto. Eis-ahi subirá o Senhor sobre huma nuvem leve, e entrará no Egypto, e os simulacros do Egypto se commoverão diante da sua face, e o coração do Egypto se myrrhará no meio d'elle.

2 E farei com que os Egypcios se levantem contra os Egypcios: e pelejará cada hum contra seu irmão, e cada hum contra seu amigo, huma cidade contra outra cidade, hum reino contra outra reino.

3 E rebentará o espirito do Egypto nas suas entranhas, e precipitarei o seu conselho: e elles consultarão os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pythões, e agoureiros.

4 E entregarei o Egypto na mão de se-

nhores crueis, e hum rei forte os dominará, diz o Senhor Deos dos exercitos.

5 E se irá extinguindo a agua do mar, e o rio, minguará, e se seccará.

6 E as ribeiras se esgotarão: as levadas por entre marachões diminuirão, e se seccarão. As canas e os juncos murcharão:

7 O alveo dos regatos ficará descoberto des do seu olheiro, e toda a sementeira de regadio se seccará, ir-se-ha murchando, e não vingará.

8 E entristecer-se-hão os pescadores, e chorarão todos os que lanção anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem redes sobre a tona d'agua.

9 Confundidos serão os que trabalhavão em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficarão as suas terras de regadio assim fracas: todos os que fazião lagoas para apanhar peixes.

11 Os Principes de Tanis mostrão ser estultos, os sabios conselheiros de Faraó derão hum conselho insipiente: como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sabios, filho de reis antigos?

12 Onde estão agora os teus sabios? elles te annunciem, e apontem o que o Senhor dos exercitos tem resolvido sobre o Egypto.

13 Loucos se tornarão os Principes de Tanis, desanimados ficarão os Principes de Memfis, enganarão o Egypto, angulo dos povos d'elle.

14 O Senhor diffundio no meio d'elle hum espirito de vertigem; e elles fizeram errar o Egypto em todas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egypto cousa que distinga a cabeça e a cauda, ao que incurva e ao que refrêa.

16 N'aquelle dia ficarão os Egypcios como mulheres, e pasmarão, e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exercitos, a qual elle mesmo estenderá sobre elles.

17 E servirá de espanto ao Egypto a terra de Judá: todo o que se lembrar d'ella, encher-se-ha de pavor á vista do designio do Senhor dos exercitos, que elle mesmo formou sobre ella.

18 N'aquelle dia haverá cinco cidades na terra do Egypto, que fallarão na lingua de Canaan, e que jurarão pelo Senhor dos exercitos: huma d'ellas será chamada a cidade do Sol.

19 N'aquelle dia o Altar do Senhor estará no meio da terra do Egypto, e o titulo do Senhor junto do seu termo

20 Servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos exercitos na terra do Egypto. Por quanto clamarão ao Senhor á vista d'aquelle que os attribula, e elle lhes enviará hum Salvador e hum Defensor, que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo

Egypto, e conhecerão os Egypcios ao Senhor n'aquelle dia, e honra-lo-hão com hostias e offertas: e farão ao Senhor votos, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor ao Egypto com huma chaga, e a sarará, e voltar-se-hão para o Senhor, e elle se lhes mostrará aplacado, e os sarará.

23 N'aquelle dia haverá caminho do Egypto para os Assyrios, e entrará o Assyrio no Egypto, e o Egypcio na Assyria, e servirão os Egypcios com Assur.

24 N'aquelle dia será Israel o terceiro para o Egypcio e para o Assyrio: a benção será no meio da terra,

25 A qual o Senhor dos exercitos abençoou, dizendo: Bemaventurado he o meu povo do Egypto, e ao Assyrio obra es de minhas mãos: porém a minha herança he Israel.

CAPITULO XX.

Cativeiro dos Egypcios, e dos Ethiopes.

NO anno em que Tharthan entrou em Azot, depois de o ter enviado Sargon Rei dos Assyrios, e pelejado contra Azot, e havendo-a ja tomado:

2 N'aquelle tempo fallou o Senhor por mão d'Isaias filho d'Amós, dizendo: Vai, e desata de teus lombos o sacco, e tira o proprio calçado dos teus pés. E fel-lo assim, indo nũ e descalço.

3 E disse o Senhor: Assim como meu servo Isaias andou nũ, e descalço, para ser hum sinal e hum prognostico de tres annos sobre o Egypto, e sobre a Ethiopia,

4 Assim levará diante de si o Rei dos Assyrios o cativeiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de moços e velhos, nua e descalça, com as nadegas á mostra para ignominia do Egypto.

5 E temerão os Israelitas, e se envergonharão, de ter posto a sua esperança na Ethiopia, e a sua gloria no Egypto.

6 E dirá o habitador d'esta Ilha n'aquelle dia: Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorreremos nós implorando socorro, para nos livrarem da violencia do Rei dos Assyrios: e como poderemos nós escapar?

CAPITULO XXI.

Ruina de Babylonia. Noite que ameaça a Idumêa. Desgraças que estão para cahir sobre a Arabia.

PESO do deserto do mar. Como vem os tufões da parte do Meiodia, assim a assolção vem do deserto, de huma terra horrivel.

2 Anunciada me foi huma dura visão: o que he incredulo, perfidamente obra: e o que he assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitia Médo: já fiz cessar todo o seu gemido.

[PORT.]

3 Por esta causa se enchêrão de dor os meus lombos, a angustia se apoderou de mim como angustia de mulher na hora do parto: cahio desfallecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trévas me fizeram pasmar: a minha amada Babylonia se tornou para mim em assombro.

5 Põe a mesa, contempla de huma guarita os que comem e bebem: levantai-vos, principes, arrebatái o escudo.

6 Porque o Senhor me disse estas cousas: Vai, e põe huma sentinela: e a mesma te annuncie tudo quanto vir.

7 E vio hum carro de dous homens a cavallo, hum montado n'um asno, e outro montado n'um camelo: e poz-se a contemplar attentamente isto com grande miramento.

8 E gritou o leão: Sobre a atalaia do Senhor eu me acho estando em pé continuamente de dia: e sobre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras.

9 Eis-que chega hum e outro assim montado cada qual fazendo parelha com o seu carro, e respondeo, e disse: Cahio, cahio Babylonia, e todos os simulacros dos seus deoses se fizeram em pedaços arremeçados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos exercitos ao Deos d'Israel, isso mesmo vos tenho annunciado.

11 O Peso de Duma me brada desde Seir: Guarda, que viste de noite? Guarda, que viste de noite?

12 O guarda respondeo: Chegou a manhã e a noite: se buscaís, buscai: convertei-vos, vinde.

13 Peso em Arabia. Vós dormireis á tarde no bosque, nas veredas de Dedanim.

14 Vós os que habitais a terra do Meio dia, sahindo ao encontro do sequioso trazei-lhe agua, soccorrei com pão ao que foge.

15 Porque elles fugirão de diante das espadas, de diante da espada imminente, de diante do arco armado, de diante da sangui-nolenta refréga:

16 Porque o Senhor me diz estas cousas: Ainda se conservará no espaço de hum anno, como em anno de mercenario, e depois será tirada toda a gloria de Cedar.

17 E esses restos do numero dos fortes frêcheiros dos filhos de Cedar se diminuirão: porque o Senhor Deos d'Israel fallou.

CAPITULO XXII.

Profecia contra Jerusalem. Sobna privado do seu Officio. Eliacim posto em seu lugar.

PESO do Valle da Visão. Que he o que tu tambem tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados?

2 Valle cheio de clamor, cidade populosa, cidade triunfante de prazer: os teus